



Por uma vista eterna para a igreja



A pedido de moradores, construção de biblioteca sai da frente de templo de 398 anos, em Irajá, mas permissão para prédios altos pode tapar visão do Santuário da Penha ■ 6 a 9



Por que aqui?



■ CONSTRUÍDA EM 1613, a igreja é a segunda mais antiga da cidade

Biblioteca muda de lugar para não esconder igreja em Irajá, mas nova legislação ameaça reduzir visibilidade de Santuário da Penha

Por pressão dos moradores de Irajá, a construção da biblioteca Nave do Conhecimento, que seria em frente à Igreja de Nossa Senhora da Apresentação, teve sua locação remanejada para perto da quadra de futebol, onde não comprometerá a visibilidade do templo. Para o diretor de obras da RioUrbe, José Milton, houve equívoco na colocação dos tapumes da obra. Na Penha, moradores temem a aprovação do novo Projeto de Estruturação Urbana, que aumenta de quatro para 12 andares o gabarito de algumas ruas perto do santuário. Nos dois casos, é forte a preocupação da comunidade com seus cartões-postais, fortes referências históricas.

Cibelle Brito e Cristiane Furtado
cibelle.brito@oglobo.com.br e cristiane.furtado.personal@oglobo.com.br



■ NESTE TERRENO seria construída a Nave do Conhecimento, que ficará em outro lugar





Fotos de Hudson Pontes



■ A IGREJA da Penha, vista numa das ruas que poderá ter o gabarito aumentado

■ A FACHADA DA Igreja de Nossa Senhora da Apresentação



● Construída em 1613, a Igreja de Nossa Senhora da Apresentação é um símbolo para a comunidade de Irajá. Há dois meses, tapumes da obra da biblioteca Nave do Conhecimento passaram a reduzir a visibilidade do templo. Preocupado com a situação, o coordenador da pastoral de comunicação, José Pires, denunciou a possibilidade de o marco histórico da Zona Norte perder o destaque que sempre teve na paisagem do bairro.

— Não podíamos deixar que isso ocorresse. Zelar por um patrimônio público é um dever não só do cidadão, mas também dos órgãos públicos — desabafa.

Segundo o diretor de obras da RioUrbe, José Milton, construir um espaço de entretenimento cultural pa-

ra população é a prioridade. Mas isso deve ser feito sem criar transtorno em relação à visualização do templo.

— Reconhecemos que não escolhemos um lugar adequado. Agora o local já está definido e será perto da quadra de futebol da praça. A obra vai continuar normalmente — afirma.

Numa área de dois mil metros quadrados, a biblioteca terá o objetivo de atender às necessidades culturais dos moradores do Grande Irajá. Frequentadora do templo há 35 anos, Jacira Gomes fala do benefício cultural que a Nave do Conhecimento, vai trazer

— Educar por meio de livros é a fórmula perfeita de crescimento — salienta.

PRÉDIOS DE ATÉ 12 ANDARES CRIAM POLEMICA, na página 8



Zelar por um patrimônio público é um dever não só do cidadão, mas também dos órgãos públicos

José Pires, da pastoral de comunicação



■ O URBANISTA Flávio Ferreira, da UFRJ: prédios mais baixos para moradores não perderem a vista

Prédios de até 12 andares criam polêmica

● Outro lugar onde moradores demonstram preocupação é na Penha. Aprovado na semana passada pela Câmara dos Vereadores, o novo Projeto de Estruturação Urbana (PEU) dos bairros da Penha, da Penha Circular e de Bris de Pina trouxe, entre as emendas, a alteração do gabarito de quatro para 12 andares nas ruas Quito, do Couto, Panamá, Belisário Pe-

na e Praça Pan-Americana. O local abriga área do antigo Curtume Carioca. Em toda a região, os pavimentos sobem de quatro para oito. Para ter validade, a medida aguarda a sanção do prefeito Eduardo Paes.

Especialista em Urbanismo e professor da UFRJ, Flávio Ferreira afirma que a alteração prejudicaria a visibilidade da Igreja da Penha. Para ele, as necessidades das construtoras de mais espaço podem ser resolvidas de outra forma.

— Os engenheiros estão condicionados a criar mega-



edifícios, e baixa altura não significa poucos apartamentos — analisa.

O zelador João Pereira Machado, que trabalha há oito anos na Rua do Couto, discorda da mudança:

— Corremos o risco de perder a visibilidade do nosso melhor cartão-postal.

A vereadora Sonia Rabello, do PV, diz que o novo projeto foi votado às pressas, e ignora o Plano Diretor do Rio de Janeiro:

— É uma legislação que não atende às diretrizes que garantem a qualidade de vida dos moradores.



Os engenheiros estão condicionados a criar megaedifícios, e baixa altura não significa poucos apartamentos

Flávio Ferreira



Foto: Hudson Pontes

■ ÁREA DO antigo Curtume, entre as Ruas do Couto e Montevideu, onde a legislação pode mudar